

Veja em www.tribuna.com.br

Bulevar

Obra na Othon Feliciano será retomada
Trabalhos começam na segunda-feira e serão feitos de forma a não atrapalhar pedestres e lojistas



Enquete do dia

Estacionamento proibido
Av. Conselheiro Nébias terá restrições a partir de abril para melhorar fluidez no tráfego. O que você pretende fazer?

Blog

Direto ao Ponto
Especialista aborda o mundo das fantasias sexuais, a intimidade e as dúvidas enfrentadas pelos casais

Conselheiro terá restrição de estacionamento

Companhia de Engenharia de Tráfego de Santos está finalizando estudo para implantação da medida, possivelmente a partir de abril

EGLE CISTERNA
DA REDAÇÃO

A exemplo do que ocorre hoje no Canal 3, a Avenida Conselheiro Nébias passará a ter restrição de estacionamento de veículos nos trechos de tráfego mais intensos. A Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) de Santos está finalizando o estudo para a implantação da medida, que pode acontecer ainda em abril.

Ainda não se sabe em quais horários deve ser proibido estacionar na avenida, mas a ideia é que os carros não possam parar no sentido praia-Centro, a partir da Rua Bento de Abreu até a Rua Bittencourt. Já no sentido oposto, a restrição seria da Rua Borges até a Pedro de Toledo.

O presidente da CET, Antonio Carlos Silva Gonçalves, afirma que a proibição para estacionamento em determinados horários vai acontecer em apenas um dos lados da via. A data para o início da restrição também não está definida.

“Queremos terminar a medição dos fluxos de veículos para determinar os horários. Primeiro, vamos fazer um comunicado para comerciantes dali e conversar com moradores para que eles não sejam pegos de surpresa. Só depois de todas as dúvidas sanadas é que daremos um prazo para a implantação”.

APOIO

“Eu acho que vai ser muito bom. A pista vai ficar mais am-

Trechos



No sentido praia-Centro, os veículos deverão ser proibidos de parar a partir da Rua Bento de Abreu até a Rua Bittencourt; no sentido oposto, a restrição começa na Rua Borges, até a Rua Governador Pedro de Toledo. Ainda não estão definidos os horários da restrição.

pla para os carros, que vão ter mais espaço. Vai ser bom”, diz a moradora da avenida, Neusa Guerra.

José Maurício de Barros Coutinho, que mora em Praia Grande, mas que trabalha na Conselheiro está ansioso pela medida. “Nos horários de pico é impossível andar por aqui. Eu

saiu antes das 18 horas, mas prefiro esperar mais de uma hora para ir embora por conta do trânsito que fica aqui”.

Outro que vê com bons olhos a alteração é Edson Calacio, que trabalha num estacionamento na área. “Temos muita procura por conta das universidades, mas essa de-

manda deve crescer quando não puder mais parar na rua”, comemora. De acordo com a CET, cerca de 390 vagas devem sofrer a restrição.

Além dos estacionamentos, em vários pontos da avenida muitos comércios da via têm recuo para receber os carros dos clientes.

No Canal 3, medida trouxe melhora de 36% na fluidez

O presidente da CET, Antonio Carlos Silva Gonçalves, explica que a medida será tomada para dar mais fluidez à Conselheiro Nébias.

“Vamos fazer algo como o que foi feito na Washington Luiz, onde tivemos uma melhora de 36% na fluidez e uma velocidade média que aumentou, passando para uma média de 25 quilômetros por hora”.

Sem os carros parados e andando mais, a pista do Canal 3

passou a ser preferência de mais motoristas.

“As pessoas estão usando mais esse que é o único caminho direto ligando a praia ao Centro. Estão aumentando o caminho para ganhar tempo”, afirma o presidente da CET, que garante que a medida também fez com que o fluxo das ruas vizinhas fosse reduzido. “Além da Conselheiro, queremos fazer isso com outras vias, como a Ana Costa, Canal 1 e Canal 2”.



A restrição na Avenida Washington Luís foi implantada em novembro

Preços devem subir nas gôndolas, prevê Apas

SHEILA ALMEIDA
DA REDAÇÃO

Não só o consumidor, mas também os supermercados estão preocupados com a alta dos preços. E a previsão é negativa: de mais aumento no valor dos produtos no carrinho de supermercado, segundo o presidente da Associação Paulista de Supermercados (Apas), Pedro Celso.

“As profundas mudanças na economia, com alta nas tarifas de energia elétrica, óleo diesel e outros, com certeza vão causar outra alta, e isso vai chegar aos nossos setores. E quando isso acontece, o poder aquisitivo do consumidor cai, e nossa expectativa também”, explica o presidente, que esteve ontem no Mendes Convention Center, em uma feira de negócios do setor.

Em pesquisa de confiança promovida pela associação, 63,1% dos empresários se mostraram pessimistas em relação ao ambiente econômico futuro. Do total, só 6,5% estão otimistas e outros 30,4% foram neutros. Segundo a associação, o motivo é a inflação elevada e o fraco desempenho da atividade econômica.

Segundo Celso, quando há crise, o supermercado é o primeiro a receber o impacto. Tanto da indústria quanto do produtor rural para a aquisição de produtos hortifrutí.

IMPORTADOS COM ALTA

João Alberto Costa, diretor regional da Apas na Baixada Santista, no entanto, conta que não há um produto específico com aumento previsto. É preciso levar em conta a sazonalidade, fal-

Arrecadação

2,3 bilhões de reais

foi o que arrecadou o setor supermercadista em 2013, na Baixada Santista. O montante equivale a 2,6% do faturamento do setor no Estado. Desse total

1,5 bilhões de reais

foram arrecadados somente em Santos, no mesmo ano



ta ou excesso de chuvas, oferta e procura. Mas os importados, com certeza, sofrem alta.

“O mercado é muito dinâmico. Em determinados produtos, o consumidor está tendo a sensação de que já está aumentando. Mas toda *commoditie* é volátil, não depende da inflação. Só que a alta do transporte, do combustível, da energia elétrica, vão refletir, sim, no preço final”, explica ele, reforçando que o aumento não será da noite para o dia.

No entanto, ele garante que a Apas não registrou aumento exorbitante em nenhuma categoria de produtos. “Atualmente, estamos tendo alta do leite, mas por consequência da produção. O que mais vai sofrer são os importados, em razão do aumento do dólar”, confirmou.

Ao mesmo tempo, se o consumidor faz compras menores e com mais frequência em supermercados de bairro, as grades redes se adequam. Por isso, 2015 pode ser considerado o ano dos supermercados menores, que, segundo o presidente da Apas Pedro Celso, crescem muito mais rápido do que as grandes redes.

“Tem crescido porque o consumidor quer mais praticidade, conveniência. As lojas que há cinco anos abriam com 15 mil metros quadrados, hoje abrem oito mil (me-

tros quadrados). E as próprias redes grandes estão abrindo lojas menores (no Estado de São Paulo)”, contou.

Segundo João Alberto Costa, da Apas na Baixada Santista, isso vem acontecendo desde a desestabilização da moeda.

“A competitividade do mercado fica mais fácil para o pequeno, que consegue ter condições de preços muito próximos dos das grandes redes. E com custos menores, conseguem ser competitivos. É a vez deles”.

Mudanças

ALBERTO MARQUES



“As profundas mudanças na economia, com alta nas tarifas de energia elétrica, óleo diesel e outros, com certeza vão causar outra alta, e isso vai chegar aos nossos setores. E quando isso acontece, o poder aquisitivo do consumidor cai, e nossa expectativa também”

Pedro Celso, presidente da Associação Paulista de Supermercados (Apas)

Mercados pequenos crescem mais rápido



Veja deles

“A competitividade do mercado fica mais fácil para o pequeno, que consegue ter condições de preços muito próximos dos das grandes redes. E com custos menores, conseguem ser competitivos. É a vez deles”

João Alberto Costa, diretor regional da Apas na Baixada Santista